

Docência e os saberes socioambientais no ensino de ciências naturais para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Teaching and socio-environmental knowledge in the teaching of natural sciences for the early years of elementary school

Maiza Annielle Costa de Carvalho

Universidade do Estado do Pará
maizacarvalhocosta@gmail.com

João Paulo Rocha dos Passos

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade do Estado do Pará
joao.prpassos@ufrpe.br
jprpassos@uepa.br

Resumo

Neste trabalho, analisamos os desafios encontrados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto a introdução da Educação Ambiental na disciplina de Ciências. O espaço utilizado para a construção dos dados foi uma escola da rede pública de ensino da região metropolitana de Belém-PA. Considerando seu contexto socioambiental, buscamos identificar, analisar, discutir e refletir sobre os obstáculos que as professoras enfrentam para trabalharem com a temática nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Além disso, buscamos discutir como esses profissionais relacionam os saberes socioambientais e se compreendem os princípios da Educação Ambiental. Através da observação participante e da análise das entrevistas, percebemos que são necessárias mais pesquisas relacionadas a estratégias de para se trabalhar com temas interdisciplinares como a Educação Ambiental e seus principais objetivos. Ressaltamos, por fim, que analisar o trabalho destes profissionais exige uma compreensão ampla, relacionada a questões sociais, políticas, bem como a suas formações.

Palavras chave: Educação Ambiental; docência e desafios

Abstract

In this work, we analyze the challenges encountered by teachers in the early years of Elementary School regarding the introduction of Environmental Education in the Science discipline. The space used for data construction was a public school in the metropolitan region of Belém-PA. Considering its socio-environmental context, we sought to identify, analyze, discuss and reflect on the obstacles that teachers face in working with the theme in the first three years of Elementary School. In addition, we seek to discuss how these professionals relate

socio-environmental knowledge and understand the principles of Environmental Education. Through participant observation and analysis of interviews, we realized that more research is needed related to strategies for working with interdisciplinary themes such as Environmental Education and its main objectives. Finally, we emphasize that analyzing the work of these professionals requires a broad understanding, related to social and political issues, as well as their training.

Key words: Environmental Education; teaching and challenges

Introdução

Em meio a alterações ambientais e escassez de recursos naturais, pesquisas sobre a importância de mudanças na percepção sobre o meio ambiente, discussões buscando ações sustentáveis e outros tornam-se cada vez mais necessárias. No ambiente escolar, um espaço adequado para trabalharmos de forma transdisciplinar, devemos levantar questionamentos como: De que forma podemos implementar conceitos da Educação Ambiental (EA) na escola? Quais recursos são necessários? Somos profissionais capacitados para ministrar aulas que atendam tal demanda? Estes e outros questionamentos nos permitiram estruturar esta pesquisa realizada em uma escola da rede pública da capital paraense.

Nesta pesquisa levantamos pontos de reflexão entre a EA e a docência, a importância da EA no ambiente escolar e os desafios do pedagogo docente para aplicar na prática a EA no contexto de uma escola municipal de Belém-PA. Utilizamos o método etnográfico e a entrevista participante para contemplar os desafios diários dos docentes, considerando a condição econômica da comunidade, a estrutura do local, os recursos materiais e a capacitação dos profissionais.

O que é Educação Ambiental?

A EA está ligada aos questionamentos e propostas de intervenção harmônica do homem com o meio. Há diferentes correntes da EA, uma delas é a conservacionista, que luta por uma natureza “intocável”, defendendo um estilo de vida alternativa sem causar mínimos danos à natureza. Outra corrente é a naturalista, que busca uma Educação ligada a observar o meio ambiente, sair de um local e visitar outros, de modo que faça os indivíduos se aproximarem da natureza, a gestão ambiental critica a falta de cuidados com o meio ambiente e busca implantar tecnologias alternativas de intervenção; essa corrente se encontra no desenvolvimento sustentável e nas sociedades sustentáveis.

No âmbito escolar, a EA se baseia em fazer a ponte entre o conteúdo e o saber do aluno, trazendo uma compreensão de toda a complexidade de um assunto interdisciplinar. Um dos objetivos da Educação Ambiental é, de acordo com (REIGOTA, 2006, p.32). Levar os indivíduos e os grupos a adquirir o sentido dos valores sociais, um sentimento profundo de interesse pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para sua proteção e qualidade de vida. Considerando esse como um dos principais objetivos para uma Educação disposta a contribuir para uma sociedade interessada a planejar em conjunto métodos de formas de utilização dos recursos naturais e preservação destes, Além do cuidado com a natureza por entender seu modo de uso influencia na sua saúde, na sua qualidade de vida e nas gerações futuras.

A relação meio ambiente e escola

A EA tem sido, ao longo dos últimos anos, amplamente divulgada nas mídias, porém ainda não conseguiu, por alguns motivos, ser fortemente implementada nas escolas. Faz-se necessário, desde as séries iniciais, estimular a criticidade dos estudantes em relação à preservação do meio ambiente.

Para Jacobi (2003), o processo educativo articula-se apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas do saber, Tratar de Educação Ambiental nas escolas é fundamental, complexo e requer compromisso por parte dos docentes em trabalhar para garantir a melhor forma de promover a participação ativa dos estudantes, buscar a memória histórica socioambiental sobre nossa relação e dialogar com a interdisciplinaridade são meios de compreender como as questões ambientais incidem em nosso cotidiano no ambiente escolar.

EA é trabalhada de forma local, desenvolvendo reflexões globais, desta forma os discentes com auxílio do docente constatarem e formulam os conceitos a serem trabalhados, o pedagogo pode trabalhar com outros professores para maior aprofundamento da interdisciplinaridade ou a escola pode adotar projetos que facilitem a compreensão do aluno. De acordo com Reigota (2006), é um método que envolve toda a escola, inclusive os pais de alunos, no estudo de um tema específico. Junto à comunidade, pode-se construir projetos macro onde ocorram algumas intervenções no espaço.

É possível promover o desenvolvimento da sensibilidade, chamando a atenção pelas inúmeras soluções simples e engenhosas que as formas de vida encontram para sobreviver (BRASIL, 1997, p.24). A escola é um dos locais privilegiados para realização da Educação Ambiental, desde que dê oportunidades à criatividade (REIGOTA, 2006, p.24). Pode propor intervenções no espaço escolar, trazendo atividades construídas entre todos os participantes do processo, incluindo discursos sobre as questões ambientais.

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam (BRASIL, 1997, p.21). É necessário propiciar recursos humanos e materiais para trazer oportunidades a todos no processo, além de procurar meios de levar os discentes a atividades em outros espaços fora de sala de aula. A sala de aula não é o único ambiente escolar, pode-se utilizar outros espaços dentro e fora da escola para introdução da interdisciplinaridade. Deve-se usar temas da atualização e da realidade estudantil, fazendo relação com o solo, ocupação, saúde, distribuição de recursos, os vários tipos de poluição, escassez de água potável entre outros assuntos que são abordados nas ciências naturais e unidos com discussões socioambientais.

Para o pedagogo inserir multi conceitos exige uma profundidade em pesquisas e adaptar sua linguagem e postura para com seus discentes, o uso do livro didático como recurso para visualizar e planejar suas atividades, organizar quais conteúdos ele ministrou ou ainda falta, mas utilizar outros materiais de acordo com o conteúdo e seu planejamento.

Não se deve esquecer que a escola não é o único agente educativo e que os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre os menores (BRASIL, 1997, p.21). A Educação em parte é construída na escola, no entanto, ela é fruto da natureza do ser humano, por isso a família tem grande influência nesse processo de construção de conceitos e valores, assim como questões sociais e midiáticas podem influenciar, a EA não é uma disciplina e sim um tema no qual rege todo um sistema de cultura e precisa do apoio de outros sistemas e grupos sociais: família, escola, mídia e grupo social.

Desafios do docente em relacionar a temática

Quando abordamos a formação de professores, precisam ser considerados aspectos institucionais, locais, individuais entre outros, os indivíduos precisam ser respeitados segundo suas características próprias, histórias e visão de mundo.

O professor precisa de habilidades de organizar métodos para impulsionar o processo de ensino e aprendizado dos educandos, buscando ensinar o saber acadêmico. Para isso ele precisa de auxílio da comunidade, os responsáveis dando um reforço nos estudos das crianças, apoio psicológico e vendo as atividades produzidas por eles, não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação (SAVIANI, 2013 p.17)

Enquanto o histórico acadêmico deste educador, até que ponto isso interfere na sua prática? O professor das séries iniciais, por ter tido durante o curso de licenciatura plena em pedagogia pouco contato com a temática, além de não ter tido muita prática em sala de aula, pode se deparar com situações nas quais tenha dificuldades de solucionar, precisa ser levado em consideração que a graduação não necessariamente prepara o graduando para as situações que podem ocorrer em sala de aula, devido a grandes possibilidades de eventos variáveis.

A ideia de competência, portanto, é localizada no tempo e no espaço, mesmo que não de forma expressa, há uma concepção de professor competente feita pela sociedade (CUNHA, 1996, p.89). A ideia de bom professor que domina o conteúdo e a prática vai além de um modelo, pois ele pode ser interpretado de diferentes formas de acordo com a realidade da instituição e da comunidade.

A visão do docente competente parte pela imagem como este se comporta, não só dentro da sala de aula, mas como ele se apresenta perante a comunidade, sendo cobrado pela pontualidade, aporte teórico, paciência e criatividade entre outros, no entanto pontos a serem discutidos que influenciam na prática do docente deixam de ser considerados para avaliar a competência deste em determinados contextos do cotidiano na escola.

Quanto ao fator emocional do professor, que leciona com o objetivo a mais, além de buscar ensinar e aprender com sua turma, ainda precisa buscar não transparecer seu lado emocional, talvez não esteja num dia muito bom, com problemas familiares, em situação complicada com a instituição ou sofreu algum abalo antes de chegar ao local de trabalho, é a longa jornada de trabalho, a exaustão física e mental destes, podendo trabalhar em outros locais distantes, morando longe, enfrentando trânsito entre outros.

Quanto aos desafios do docente em trabalhar com temas transversais, este deve planejar atividades participativas da turma e da comunidade, pesquisando como adequar os temas, de que maneira a adaptar para a sua realidade, a EA, usada como conteúdo dentro de outras disciplinas, exige organização metodológica, utilizando saberes sobre a natureza de todos os envolvidos. De acordo com (GUIMARÃES, 1995, p.31), no trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando.

Descrição do campo da pesquisa

Durante o período de observação, delimitou-se como campo de pesquisa as turmas do 1º, do 2º e do 3º ano, turno da tarde, da Escola Municipal Cordolina Fonteles de Lima, localizada no

município de Belém-PA. Buscou-se trabalhar com a pesquisa participante, registrar imagens, áudios e entrevistas de forma que cada uma se completasse.

A rotina do ambiente escolar consistia em uma professora regente de uma turma, que possuía um dia da semana para ter formação garantida pela Secretaria Municipal de Educação (Semec) neste dia os discentes ficavam com outros profissionais da Educação como os professores de Artes e de Educação Física.

Nos demais dias letivos da semana, a professora possuía um cronograma onde organizava os conteúdos por disciplinas para cada dia trabalhar com foco numa delas, no entanto não trabalhava com apenas essa disciplina, sendo citado pelos profissionais da escola que o foco é o letramento. A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é o maior objetivo da escola, ou seja, todos os outros aspectos que são relevantes para o ensino-aprendizado são ligados à alfabetização.

As docentes das turmas pesquisadas são formadas, com experiências e outras qualificações profissionais em diferentes áreas dentro da Educação. Essas vivências trouxeram ensinamentos que lhes dão suporte, contribuindo na organização das atividades de acordo com o público. Considerando que essas profissionais trabalham em outras escolas durante o turno da manhã e não possuem veículo próprio para seus deslocamentos, elas têm pouco tempo para chegar nos ambientes escolares onde trabalham.

Outro aspecto relevante à pesquisa é a situação dos estudantes, que são moradores do bairro onde fica a escola, têm média de idade entre 8 e 10 anos e são de famílias de baixa renda, na turma do primeiro ano havia uma criança que a docente suspeitava ser autista de grau leve. Já na turma do 3º ano, encontrava-se um aluno autista que possuía um grau mais elevado. Dependendo das situações, este ficava agressivo com os colegas. Os demais alunos possuíam certas inseguranças com relação às suas capacidades de aprendizado e carências afetivas ligadas à ausência dos responsáveis pela sua longa jornada de trabalho.

A Família dos discentes, nas três turmas da pesquisa, são trabalhadores de mercadinhos, domésticas, feirantes, pedintes, moto taxistas entre outros, devido a longa jornada de trabalho, esses responsáveis ficam dois turnos fora de casa ou levam as crianças para estar com eles. Alguns frequentam as reuniões da escola e são bem presentes, enquanto outros não, por falta de tempo devido ao seu emprego.

Como os docentes da pesquisa trabalhavam com a temática

Partindo do pensamento de que a Educação faz parte da natureza do homem é este procura formas de se adaptar às situações do seu cotidiano, pode-se ver essa relação em atividades e planejamentos dos professores, quando a professora procurou apresentar os grupos de animais, sempre relacionava com o ser humano de que maneira ele podia influenciar e ser influenciado pelos animais.

De acordo com Reigota (2006), na Educação Ambiental escolar deve-se enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade. Apresentar o local onde moram falando das suas características básicas e como o meio onde ele vive influencia no seu comportamento e nas suas características, trazendo situações do dia a dia do aluno como o lugar onde ele mora, porque há tantos ratos nesse local ou insetos, de que forma esses indivíduos são atingidos e atingem os animais e perceber que também são parte de um sistema.

Foi percebido que as professoras construíram projetos na escola junto a outros docentes, dando aulas utilizando a interdisciplinaridade, utilizando recursos como livros, materiais elaborados, tonalidade da voz, criatividade entre outros recursos com a finalidade de impulsionar uma autonomia para o sujeito docente. Segundo Barros e Jorosky (2015), é necessário ter domínio não só da teoria, mas também conscientização sobre a prática.

Um dos principais objetivos da pedagoga, que trabalha nos primeiros anos do ensino fundamental, é a alfabetização e o letramento dos discentes, a partir disto, estes podem desenvolver sua autonomia, independência e poder buscar novos conhecimentos, além dos que foram ensinados pela professora. Por isso, as atividades desenvolvidas foram todas com base neste pensamento de relacionar os conteúdos com foco em reforçar a alfabetização e o letramento com atividades com essa finalidade.

A interdisciplinaridade foi utilizada em todas as aulas pelas professoras que participaram da pesquisa, no período de análise de dados, observou-se o uso de lendas da região amazônica para fazer relação com a questão dos valores da terra, da preservação do meio ambiente e a localização do sujeito no espaço.

Para Freire (2006), “enquanto ensino continuo buscando, te procurando”, percebeu-se empenho das docentes em buscar relacionar conteúdos de Ciências junto com discussões sobre o meio ambiente, usando exemplos do local onde essas crianças vivem, da localização da escola, houve retorno desses estudantes pois despertou o interesse deles nas discussões realizadas, os próprios alunos davam exemplos da casa deles, dos seus animais, dos hábitos de seus responsáveis e faziam perguntas sobre o assunto.

Com o auxílio dos residentes houve atividades relacionadas à água na turma do primeiro ano. A abertura do trabalho foi feita pelas residentes e a docente continuou trabalhando a temática água durante um período, relacionando com todas as outras disciplinas.

A participação das docentes neste projeto foi significativa. Uma aluna, por vontade própria, explicou algumas situações que percebeu sobre a importância da água para sua vida aos colegas de classe, os mais tímidos falavam para a docente e residentes o que achavam sobre o tema e diziam experiências suas de mau uso da água e perguntavam como poderiam mudar seus maus hábitos.

Percebe-se que esses projetos instiga os discentes a relatarem suas experiências com a temática abordada, seja ela água, animais, plantas ou lendas. Surgiu nos estudantes interesse em aprender mais os conceitos trabalhados, questionamentos e valorização do meio ambiente, assim como da sua história de vida, do local onde moram.

É importante que os alunos tenham espaço para expor e criar suas interpretações (BRASIL, 1997, p.46). Através das falas dos discentes, as professoras puderam avaliar não apenas o empenho dos alunos como também sua prática docente, uma das professoras participantes da pesquisa elaborou um projeto na sua turma que consistia em aplicar aulas relacionando com o crescimento das plantas, citando seu ciclo de vida, cuidados necessários para manutenção destas e sua importância.

Desafios encontrados

Dentre as observações durante a pesquisa, a diferença entre os estudantes, crianças com níveis de alfabetização bem distintos dentro de uma mesma turma, uns na fase da alfabetização e do letramento, outros no nível pré-silábico, foi um desafio a ser contornado.

Isso dificulta o preparo do material de estudo, pois as professoras acabam tendo material restrito às necessidades dos educandos. Como preparar um material para uma turma com diferentes níveis de letramento? Logo, durante as atividades, os alunos já em fase de alfabetização, ficavam entediados em sala por terem concluído a tarefa num tempo menor, causando também a agitação da turma e a perda da concentração de todos.

As professoras, por vezes, acabavam utilizando um tempo maior tentando chamar a atenção dos alunos de diferentes formas, mas na maioria das vezes em que foi observado, essas docentes se encontravam cansadas num determinado período letivo, desanimadas com relação ao seu trabalho e questionando seu empenho.

Assim, as docentes precisavam planejar aulas acessíveis a todos os níveis, aplicando a interdisciplinaridade para contemplar a todos, porém para conseguir planejar aulas com essas diferenças tão distantes de alfabetização e letramento, se torna uma tarefa desafiadora, exige muito empenho, tempo e força de vontade. A professora do 3º ano afirmou “vamos buscando outros métodos”. De acordo com (SAVIANI, 2013, p.55), a questão central da pedagogia é a questão dos métodos, dos processos, ou seja, a docente vai procurando se aprimorar na sua prática para assim envolver todos os discentes no processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto a ser discutido é a falta de respeito que essas docentes sofrem com relação a alguns responsáveis das crianças, aparentemente, a maioria dos pais e alunos teme pelas modificações no ensino (BIZERRIL E FARIA, 2001, p.6)

Pode-se ver a dificuldade das docentes em trabalhar com a interdisciplinaridade quando, na entrevista, uma das professoras disse “É muito difícil fazer isso. Fazer as pessoas compreenderem que você está trabalhando ciências quando tu trabalhas outras disciplinas? Por quê? Também a falta de compreensão da interdisciplinaridade”. Trabalhar com metodologias que incluam vários conteúdos nem sempre é aceitável por parte dos responsáveis devido ao costume em pensar que estes não podem ser trabalhados em conjunto com outros de outras disciplinas.

Segundo Bizerril e Faria (2001, p.3) são destacados problemas ligados à compreensão das pessoas a respeito do conceito e dos objetivos da Educação Ambiental. Será que a formação dos docentes está oferecendo oportunidade para que esses profissionais possam compreender o que é a EA? Por que estudar esse assunto? Como trabalhar a EA com a interdisciplinaridade?

Para Silveira (2014), a EA deve ser ensinada de forma participativa no decorrer das atividades escolares, não em um conteúdo ou projeto em dias específicos, podemos destacar a fala da professora do 1º ano que diz “e nós educadores orientamos os alunos na construção de sua autonomia com atividades frente aos desafios da comunidade local”.

Quando se percebe os resultados positivos da interdisciplinaridade, os responsáveis passam a valorizar o modo de trabalho das docentes, essa valorização da docência influencia na confiança que o responsável tem na professora, assim como o aluno que passa a respeitar e interagir mais para seu processo de ensino-aprendizagem.

As crianças, que têm pais ausentes no âmbito escolar, tendem a demonstrar sua irritabilidade, podem se tornar agressivos, ter menos disposição para estudar e, conseqüentemente, obterem notas baixas, nessas situações, a professora também precisa dar atenção para esses estudantes. Numa turma com mais de 30 alunos, dar atenção a todos, preparar aulas observando a classe e construir atividades de modo a despertar o interesse dos alunos para discutirem e perceberem a importância dos estudos é outro desafio enfrentado pelos docentes.

Fazer atividades que o discente precisa fazer em casa e ver as atividades voltarem sem ter sido

feitas é sempre uma frustração. A docente do 1º ano disse “Do que adianta eu enviar aqui e não ter um reforço em casa?”, destacando a importância do apoio familiar em relação ao acompanhamento escolar das crianças.

E a cultura da escola? Até que ponto pode influenciar no trabalho docente? O modo como a escola é organizada, se tem cooperação entre os funcionários, respeito no ambiente de trabalho, tudo pode influenciar. Na fala das entrevistadas, percebe-se que há interação entre elas, que umas auxiliam outras na produção de materiais para utilizarem durante as aulas, possibilitando aulas mais dinâmicas e que mostrem na prática conteúdos de EA, sendo assim, é relevante a cooperação de todos os profissionais da instituição, bem como das famílias dos discentes, como afirma a docente do 2º ano que disse “quando eu digo escola eu digo os profissionais que fazem a escola porque eu não sou uma professora que trabalha isolada”.

De acordo com Brandão (2007), o saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo, esse conhecimento que a comunidade já possui deve ser valorizado dentro da prática pedagógica do professor, por isso as professoras buscaram trabalhar utilizando exemplos do local onde moram, a rua da sua casa, o lugar que costumam brincar, fazendo assim com que eles se sintam presentes dentro do conteúdo que está sendo ministrado, compreendendo que os estudos auxiliam para que eles possam entender o saber científico e seu conhecimento por experiências durante suas vidas.

Ainda segundo Brandão (2007), existe a Educação de cada categoria de sujeitos de um povo, ela existe em cada povo, entre povos que se encontram, são esses conhecimentos de cada indivíduo que os docentes precisam observar nas suas turmas, como cada aluno reagia às atividades e se relacionam entre si. Como era seu convívio com os responsáveis e de que forma elas poderiam ter a ajuda deles para estimular essas crianças.

A troca de professores constantemente foi uma situação observada, pois quando um professor assume uma turma, este precisa fazer seu planejamento, ter uma noção de como irá trabalhar no decorrer do ano, considerando alterações eventuais, tendo seu roteiro estratégico, porém, quando há troca de professores com frequência, principalmente em uma turma específica, esse processo de organização se torna uma tarefa com desgaste de energias para reorganizar a estrutura do planejamento.

A professora do 3º ano afirmou “acho que está faltando recursos, não basta falarmos isso é aquilo e mostrar no livro”. O poder público, como visa a democratização do ensino, necessita participar do processo auxiliando com recursos humanos e materiais de qualidade para os discentes, esse apoio, o Estado deve ao professor com o objetivo de facilitar o processo de ensino- aprendizagem de cada estudante, ou seja, se não houver recursos suficientes ou espaço apropriado para o docente, sua organização didática e o trabalho como um todo encontram mais dificuldades para serem superadas.

Considerações finais

Através da pesquisa bibliográfica e das experiências no campo de estudo, esta pesquisa de conclusão de curso procurou destacar como as professoras trabalham a EA no ensino de Ciências para as séries iniciais, mostrando também seus desafios em trabalhar com esse tema transversal.

Precisamos compreender como o pedagogo trabalha a EA, quais suas metodologias para trabalhar esse tema transversal no ensino de Ciências para crianças. Precisa-se discutir quais as

situações e condições esses profissionais enfrentam no decorrer do seu dia a dia de trabalho e como isso pode influenciar no seu desempenho, pois deve-se estudar o meio para compreender o seu processo.

Por isso, a necessidade da presença do pesquisador no campo para sua realização com maiores contribuições, analisando o contexto social de cada uma das professoras e como era a relação entre a escola e a comunidade, o trabalho conjunto entre comunidade e escola foi observado, sejam casos de interação construtiva ou experiências conflituosas com ausência de responsáveis por diversos motivos sociais e como isso contribuiu para o trabalho realizado pelas professoras, logo, a metodologia empregada por cada docente deve levar em consideração seu público, a realidade do local e a sua própria.

Avaliar o empenho de uma docente exige um pensamento amplo sobre questões sociais, políticas, familiares e até a formação desta, o que está sendo cobrado desta profissional é compatível com os recursos materiais e humanos disponíveis para ela?

Ensinar exige um constante estudo, somos seres humanos e estamos em transformação. Esperar que uma graduação consiga preparar profissionais para lidar com qualquer situação e conteúdo não é possível, mas construir o pedagogo investigador pesquisador é uma possibilidade em meio a diversos desafios da profissão.

Agradecimentos e apoios

Aos participantes da pesquisa da Escola Municipal Cordolina Fonteles de Lima pelo empenho e dedicação para a sua realização, bem como a direção da escola pelo apoio. A Coordenação da licenciatura em Pedagogia e a Direção do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da Universidade do Estado do Pará (Uepa) por apoiarem iniciativas de seus graduandos para além de suas dependências.

Referências

BARROS, F.C.O.M.; JOROSKY, N. H. Práticas pedagógicas e formação de professores: vivências humanizadoras em sala. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 2015.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 49^a ed. São Paulo, Brasiliense. 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BIZERRIL, MARCELO, X. FARIA. Dóris. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira Estudos pedagógicos**, Brasília, vol. 82.n 200/201/202, p 57-69 jan/dez 2001. Acesso em: 15 jun. 2022.

CUNHA, M. I. **O bom professor e suas práticas**. Campinas: Papyrus, 1996.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa** n. 118, p.189-205, março 2003. Acesso em: 13 mai. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, 34 edição, paz e terra: coleção leitura, 2006.

GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na Educação**. 8^a ed. São Paulo: Papyrus, 1995.



**XIV
ENPEC**

Caldas Novas - Goiás

REIGOTA, M. **O QUE É educação ambiental**. 1ª edição, ed. Brasiliense, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 11ª Edição, Campinas autores associados, 2013.

SILVEIRA, E. M. A educação ambiental dialogando com os saberes populares e escolares. **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014. Acesso em: 19 jun. 2022.

